

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DESPORTIVO: O CASO DAS PROVAS DA
MEIA MARATONA E DA MARATONA DO PORTO**

Rui Cortinhas

Instituto Politécnico de Bragança

Paula Fernandes

UNIAG & NECE

Instituto Politécnico de Bragança

João Paulo Teixeira

UNIAG & NECE

Instituto Politécnico de Bragança

Áreas temáticas: Turismo

Palavras-Chave: Turismo Desportivo; Maratona; Meia Maratona; Desenvolvimento Turístico; Porto.

O Desenvolvimento do Turismo Desportivo: O caso das provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância das provas da meia maratona e maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, para o desenvolvimento turístico, na perspectiva dos visitantes desportistas.

Apurou-se que globalmente, atendendo às provas principais e associadas, são os portugueses que apresentam um gasto estimado mais elevado cerca de 1.755.571€ e os estrangeiros 1.436.159,14€. O valor estimado despendido para o total das provas ascende a 3.191.730€. Os valores indicaram para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas e demonstraram que estas podem constituir uma ferramenta para impulsionar a economia local e regional.

Palavras-Chave: Turismo Desportivo; Maratona; Meia Maratona; Desenvolvimento Turístico; Porto.

Introdução

O turismo tem sido e prevê-se que continuará a ser um dos fenómenos que mais contribui para a economia de uma nação. Também, o desporto ao longo dos anos tem tido um papel importante na sociedade que se manifesta em diferentes perspetivas, ao nível cultural, económico e social.

Nesta linha e como catalisador de sinergias entre o turismo e o desporto surge o turismo desportivo, como sendo um único fenómeno social, económico e cultural que decorre da interação das atividades, pessoas e locais. O turismo desportivo, nos últimos anos, tem tido o seu reconhecimento como uma fonte que gera riqueza dando suporte ao desenvolvimento económico dos locais, regiões e até mesmo dos países onde se realizam os eventos desportivos. De salientar que o Turismo Desportivo tem sido visto como uma oportunidade que permite combater a sazonalidade e os impactos negativos do turismo em massa.

O desporto é uma atividade que atrai cada vez mais a atenção de todas as ciências que refletem sobre o ser Humano pelo seu carácter dinâmico e indiscutível importância social, (Nunes, 2006).

Deste modo, a ênfase que se dá às características do desporto e do turismo como único elemento, surge o turismo desportivo, como sendo um fenómeno social, económico e cultural, podendo dizer-se mesmo que é uma consequência da interação de atividades, pessoas e locais (Lee & Taylor, 2005; Rauter & Topič, 2013). Representa o corpo de conhecimento e o conjunto de práticas onde as áreas do turismo e do desporto interagem e se tornam sinérgicas (Weed, 2009; Radicchi, 2013; Nowak & Chalimoniuk-Nowak, 2015). Esta área de sobreposição evidencia-se a dois níveis, o turismo de espetáculo desportivo e turismo de prática desportiva. O primeiro tem a ver com um conjunto de atividades desportivas em que os turistas participam nas atividades enquanto praticantes; e, o segundo pode definir-se como um conjunto de atividades desportivas em que os turistas usufruem das mesmas enquanto espectadores.

O reconhecimento dos grandes eventos desportivos como chave para o desenvolvimento económico das regiões, leva a que tenham vindo a ser realizadas investigações que visam analisar, sectorialmente, este fenómeno (Candeias, 2012).

Neste contexto, surgiu o presente trabalho em que se pretende analisar, na perspetiva dos visitantes desportistas, a importância de grandes eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona, na região do Grande do Porto, para o desenvolvimento turístico, uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local. Deste modo, vai realizar-se uma análise da evolução de indicadores tendo por base o horizonte temporal de 2010 a 2015. Ainda, pretende-se conhecer o perfil dos participantes nas provas da Maratona e Meia Maratona do Porto, realizadas em 2015, qual o seu grau de satisfação com as respetivas provas e a importância que as mesmas traduzem, na perspetiva dos inquiridos. Para este feito, a amostra em análise foi constituída por 156 indivíduos na prova da Meia Maratona e 147 indivíduos na prova da Maratona, perfazendo um total de 303 inquiridos.

Para dar resposta ao principal objetivo de estudo, o presente trabalho encontra-se dividido em seis pontos, além da presente introdução. No primeiro ponto apresentam-se conceitos sobre o Desporto, Turismo e Turismo Desportivo, seguindo-se o ponto dois onde se referenciam modelos conceptuais de turismo desportivo, nomeadamente vertente eminente turística e vertente eminente desportiva. O ponto três irá abordar a temática sobre o conceito de grandes eventos e a definição dos eventos desportivos maratona e meia maratona. A metodologia de investigação adotada para o presente estudo será apresentada no quarto ponto. No ponto cinco vão apresentar-se os resultados empíricos que dão resposta ao objetivo do estudo e às hipóteses de investigação fixadas. Por fim, no último ponto apresentam-se as principais conclusões, e sugestões para futuras investigações.

1. Eventos Desportivos: As Provas da Meia Maratona e Maratona

1.1. Eventos desportivos como fator de desenvolvimento económico

O evento é um momento especial, criador de uma ação conjunta de coisas, pessoas ou organizações, com vista a obter um resultado superior ao obtido isoladamente por cada uma das partes, onde quem o quer potenciar, deve perceber as suas dinâmicas muito próprias e perceber em que aspetos complementares se devem apostar para aumentar a dimensão e inclusivamente ao mesmo tempo o impacto do próprio (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003; Sarmiento, Pinto & Costa, 2011; Rauter & Topič, 2013).

Os eventos desportivos têm sido amplamente utilizados como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento económico de cidades e regiões (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011). Nesta linha, os eventos desportivos de grande escala têm sido realizados e promovidos, quer nacional ou internacionalmente, como consequência para gerar turismo, melhorar a imagem de um destino turístico e fomentar e desenvolver o comércio nacional ou local (Jones, 2005; Ritchie, Shipway & Cleeve, 2009; Ziakas & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin & Karadakis, 2013).

Como diz Pioletti (2014) sem qualquer dúvida um evento desportivo cria um fluxo gerado por participantes e espectadores. A organização de eventos desportivos costuma estar associado a impactos maioritariamente positivos para o local ou região onde os mesmos se realizam. Estes impactos podem refletir-se quer pelos participantes, quer pelos espetadores, quer mesmo pelas pessoas envolvidas na organização dos mesmos. Um evento desportivo tem vindo a ser um instrumento estratégico com vista a atrair o maior número de turistas para os seus destinos utilizado pelas autarquias locais e/ou regionais, pois permite a regeneração de infraestruturas e as áreas da cidade, em pequenas cidades fazem com que sejam classificadas como destinos turísticos baseados em especializações específicas do desporto, o evento pode contribuir para fortalecer o seu posicionamento internacional (Pioletti, 2014).

Candeia (2012) constata que não obstante a necessidade de identificar os impactos que os eventos produzem nas economias no seu todo e na sequência da constatação de que algumas das metodologias que agregam todos os impactos não produzem os melhores efeitos, desenvolveu um trabalho no âmbito da contribuição da análise do impacto direto no processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos, que assentou essencialmente: (1) na contabilização e análise dos impactos diretos produzidos pelos visitantes residentes e não residentes; (2) na análise CHAID¹ dos vários segmentos

¹ Do inglês *Chi-Square Automatic Interaction Detector*.

de indivíduos não residentes que visitaram o evento enquanto principal razão de visita; (3) na análise dos indivíduos residentes que visitaram o evento enquanto principal razão de visita; e (4) no estudo da percepção dos empresários locais do canal HORECA² ao nível do impacto que os eventos protagonizaram nas economias locais.

Pereira (2013) ajuda a perceber o processo de potencialização dos eventos desportivos. Apoiado numa perspetiva sistémica, a linha de investigação da alavancagem estratégica foi o quadro concetual que guiou o estudo da potencialização dos eventos desportivos. Por outro lado, a teoria dos *complex responsive processes* também contribui para a compreensão deste fenómeno. Esta adotou uma perspetiva qualitativo-interpretativa, alicerçada num raciocínio dedutivo-indutivo e no método do estudo de caso evolutivo, para compreender a dinâmica da gestão de um portfólio de eventos náuticos.

Fernandes (2015) caracteriza a oferta dos serviços desportivos, bem como a percepção da procura do mesmo do maior empreendimento turístico da Ericeira, o Hotel Vila Galé, o método de investigação usado foi o estudo de caso. A recolha de dados foi feita através de um inquérito por entrevista e como método de análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo bem como a estatística descritiva.

A grande cobertura mediática que é gerada, principalmente pela televisão, mas também na *internet*, tem um papel cada vez mais importante, permitindo formar uma imagem do espaço a um nível funcional (nos serviços que esse espaço disponibiliza) e a um nível simbólico (nos valores associados a esse espaço), (Jago et al., 2003; Ziakas & Costa, 2011; Kaplanidou, Kerwin & Karadakis, 2013). A existência de eventos ao nível local, para além do suporte à prática de atividades físicas e desportivas constitui, simultaneamente, um fator de promoção, pois divulga e democratiza o seu acesso à generalidade da população, como diz Carvalho (2015) cria-se também uma oportunidade única de voltar a desenhar a imagem do país ou região em outros países devido à massiva cobertura mediática e desta forma torna-se uma ferramenta com potencial para fomentar o turismo.

Numa tentativa de classificação dos eventos de maior dimensão, Gratton, Dobson e Shibli (2000) desenvolveram uma taxonomia, concebida para contextualizar os eventos em termos desportivos. Estes autores utilizam o termo 'grandes eventos'/'*major events*' para classificar os que apresentam importância aumentada ao nível dos resultados desportivos, estabelecendo também uma ligação à sua importância económica (podendo ser utilizada para indicar que nem todos os eventos que são classificados como grandes em termos desportivos, são importantes em termos económicos). No mundo desportivo, estes são eventos em que os competidores internacionais se interessam em participar (daí a sua

² Das siglas das palavras Hotel, Restaurante e Café.

importância desportiva e subjacente importância económica) e que podem ter grande audiência.

Quando um grande evento desportivo acontece, existem vários impactos associados, um deles é o impacto social que pode ser definido como sendo as consequências para os humanos de qualquer ação pública ou privada que afete a forma como o indivíduo vive, trabalha, como se diverte, como se relaciona com os outros, como se organiza para satisfazer as suas necessidades (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003).

O evento desportivo assume-se atualmente como um dos mais fortes catalisadores da opinião pública mundial, por isso terá de ter nos seus momentos mais marcantes tudo o que de melhor e de mais significativo a sociedade tem (Ashton, Gerrard & Hudson, 2003; Sarmiento, Pinto & Costa, 2011).

O evento desportivo usualmente inclui o grupo de iniciativas públicas cujo êxito depende do envolvimento da comunidade local e as atrações naturais ou construídas que podem apelar aos interesses culturais de visitantes. Outra espécie de iniciativas do desporto, como os eventos mais pequenos, necessita pouco investimento e usam facilidades existentes e do trabalho voluntário na gestão e controle. Qualquer evento desportivo gera um fluxo turístico, independentemente da dimensão pequeno ou grande, e gera oportunidades para mudanças culturais, revitaliza a tradição local, melhora a qualidade de vida e força a imagem da comunidade (Pioletti, 2014).

A utilização dos eventos para impulsionar o desenvolvimento regional e nacional tende a tornar as autoridades governamentais mais sensíveis aos impactos do turismo (Gratton & Henry, 2001; Daniels & Norman, 2003). As cidades que acolhem grandes eventos desportivos usufruirão de uma oportunidade única para se comercializarem elas próprias.

Os fatores que permitem a mensuração do impacto económico de um evento são frequentemente determinados pela natureza do desporto, a localização, as suas características sazonais (Daniels & Norman, 2003; Lee & Taylor, 2005; Candeias, 2012).

1.2. A Prova Meia Maratona no Porto

A Meia maratona é uma corrida que tem como distância metade da distância de uma maratona, ou seja de 21,1 Km (21 097,5 metros).

Em Portugal à semelhança de outros países também se realizam este tipo de provas, pelo que apenas se vai descrever a prova realizada na cidade do Porto, uma vez que esta é objeto de estudo do presente trabalho empírico.

A Meia Maratona do Porto *Sport Zone*, tal como refere a RunPorto na sua página *web*, desfruta de uma paisagem incrível, sempre junto ao Rio Douro atravessando a

emblemática Ponte D. Luís I, unificando as 2 cidades vizinhas, Porto e Vila Nova de Gaia (RunPorto, 2015), como se pode observar na Figura 1. A RunPorto disponibiliza informação na sua página *Web*, onde se pode obter toda a informação acerca do evento, desde o percurso, pontos de abastecimento, preços associados, informações de outras edições, tempos recordes entre outra informação. Na opinião dos organizadores da prova e diretores da RunPorto, a meia maratona é uma das mais emblemáticas de Portugal.

A importância destes eventos é realçada na imprensa (2015). Esta faz referência às participações de nomes sonantes da elite nacional e internacional, com nomes como Rui Pedro Silva, Vanessa Fernandes, Rui Pinto e Sara Moreira, foi o forte contingente queniano e japonês a marcar o ritmo da prova.

Os principais cabeças de cartaz lusos na prova de 2015, Sara Moreira, acompanhada por Pedro Ribeiro e Rui Pedro Silva.

No sector masculino dois quenianos Ezekiel Chebii, que correu os 21.097m em 59m05s em Lille, França, a 1 de Setembro de 2012, e Bernard Kipyego, o qual fez 59,10s na Meia de Roterdão, Holanda, a 11 de Setembro de 2009, o quarteto de quenianos com marcas pessoais entre 61m16s e 61m30s, constituído por Emmanuel Bor, Justus Kanda, Justus Kangogo e Daniel Limo e ainda quanto a quenianos estreiar-se-á na distância David Bett, um atleta com muito boas bases pois possui uma marca pessoal de 13m06,06s aos 5000m com recordes pessoais a menos de uma hora. Com o regresso do vencedor da edição de 2013, Samuel Ndungu Wanjiku, é detentor de um bom recorde pessoal de 60m55s (Runporto, 2015).

1.3. A Prova Maratona do Porto

Para definir Maratona, pode assumir-se como, nome de uma corrida realizada na distância oficial de 42,195 km, normalmente em ruas e estradas.

A Maratona é também uma história de vida. Na sua origem há uma história de morte, conta a vida de um soldado que correu entre a planície de Maratona e a cidade de Atenas para anunciar a vitória militar perante os soldados de Dario, o Rei Persa que em 490 a.C. invadiu o território grego. Era tradição que no decorrer da batalha, quando era percebida a vitória era enviado um mensageiro a proclamar a notícia. Durante a batalha quando Milcíades percebeu a vitória, enviou um mensageiro a Atenas para comunicar essa alegria. A escolha recaiu sobre Philippides que correu sem parar a distância que separa esses lugares. Correu até à exaustão e, chegado a Atenas, depois da divulgação da mensagem de vitória caiu morto (Garcia & Marinho, 2010).

Esta é uma das provas mais longas, desgastantes e difíceis provas do atletismo, a maratona é, ininterruptamente, uma prova olímpica desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos, em Atenas 1896. Sua distância atual, percorrida pela primeira vez em Londres 1908, só se tornou oficial em 1921.

Nesta linha, também surgiram este tipo de provas em Portugal, pelo que no presente trabalho vai apresentar a prova Maratona realizada na cidade do Porto. Esta bateu vários recordes em termos do número de praticantes que participaram na mesma, por exemplo, dia 2 de novembro de 2014, com 15 mil pessoas envolvidas nas três corridas que fazem parte do evento (Maratona, Meia Maratona e Mini Maratona) e já na edição de 2015 contou 6000 inscritos só na prova Maratona. A prova principal ganha pelo etíope *Workneh Serbessa*, com um tempo de 2h 13m 10s. A Maratona do Porto é uma prova com percurso homologado, podendo as suas marcas serem registadas internacionalmente, sendo isto um fator de atração para a participação na prova de grandes atletas da modalidade.

A primeira edição da Maratona do Porto no ano de 2004 contou com 317 participantes, a segunda reuniu 315. Em 2015, o número de participantes inscritos, aproximam-se de 15000, repartidos pelas 3 modalidades disponíveis: 42 km, 16 km e 6 km. Na prova Maratona, os 42 Km, contou com aproximadamente 5.000 os inscritos.



Figura 2: Itinerário da Maratona do Porto em 2015.

Fonte: RunPorto (2015).

Segundo a organização, a 11.^a edição da prova contou com participantes de 47 nacionalidades, provenientes dos 5 continentes, “o que significa um reforço da imagem internacional da Maratona do Porto, tal como um significativo impacto na economia das cidades por onde se estende o percurso da Maratona, bem como a promoção de Portugal como destino de turismo desportivo”, frisou a organização.

Brasil, Austrália, África do Sul, Angola, México, Venezuela, Estados Unidos da América, Colômbia, Canadá, Moçambique e Hong Kong, Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, são algumas das nacionalidades dos atletas internacionais inscritos na prova de 2015.

De entre os portugueses presentes na Maratona destacam-se os nomes de Paulo Gomes, no sector masculino, e de Rosa Madureira, no feminino. De entre os estrangeiros a participação dos quenianos Stephen Tum, Gilbert Yegon Kollum e Jacob Cheshari, e pelo etíope Gemechu Worku, todos com menos de 2h08m de recorde pessoal são atrativos que continuam enriquecer a prova elevando o seu grau de importância no mundo do atletismo. A participação de outros bons atletas, como os quenianos Kimeli Cheboi, Benjamin Bitok e Daniel Kiplimo Songok, e o Simon Akeyo, este em estreia. Mesmo no sexo feminino atraindo bons atletas tal como as quenianas Brigid Kosgei e Eveline Kosgei.

Tal como destaca a RunPorto (2015) na sua página da *Internet*, esta nova formulação da prova com passagens pelo Porto, Gaia e Matosinhos é algo de muito interessante e com forte potencial, dadas as excelentes relações entre as edilidades das três cidades, que se constituem atualmente como uma Frente Atlântica, como podemos observar na Figura 2. Outra fonte de impacto mediático referente ao evento é de ressaltar a participação da equipa do programa Praça, da RTP, constituída por cerca de 30 elementos, e liderada por Sónia Araújo e Jorge Gabriel, ter corrido a prova mais curta, a *Fun Race* de 6km de extensão.

1.4. Provas Maratona e Meia Maratona do Porto em Números

Na região do Grande Porto acontecem vários eventos desportivos. Os municípios da região do grande Porto têm vindo apostar num conjunto de grandes eventos com repercussão a nível local, nacional e internacional na tentativa de construir a sua ‘imagem de marca’.

Um evento importante para a região do Grande Porto são os eventos do presente estudo, nomeadamente as provas da Meia Maratona do Porto e Maratona do Porto.

No ano de 2015, a cidade do Porto foi uma vez mais palco de dois grandes eventos desportivos. Pela informação que se apresenta na Tabela 2 pode verificar-se o significativo aumento nas duas provas, no que toca ao número de inscritos de participantes

portugueses, ao longo dos últimos 6 anos, embora em 2014 se tenha registado uma quebra relativamente à prova da Meia Maratona. Ainda, pode ver-se um crescimento significativo no ano de 2015, relativamente à prova da Meia Maratona (56%), enquanto que na Maratona esse crescimento manteve-se ao longo das últimas edições.

Tabela 2: Número de Portugueses inscritos nas provas.

Anos	Meia Maratona		Maratona	
	n	Taxa de crescimento anual	n	Taxa de crescimento anual
2010	1 619	-	1 064	-
2011	2 757	70%	1 195	12%
2012	3 442	25%	1 301	9%
2013	4 193	22%	1 891	45%
2014	3 848	-8%	2 988	58%
2015	5 988	56%	4 490	50%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Quando se compara o peso dos participantes em cada prova (Tabela 3) é notório que a participação de portugueses apresenta um peso que varia entre 86%, em 2014, e 96% em 2010. Perante os dados apresentados na tabela seguinte pode verificar-se que existe um aumento de ano para ano de participantes não nacionais, embora em 2012 se tenha registado um decréscimo, correspondente a uma variação negativa de 4%. Na tabela seguinte também se pode observar que a predominância relativamente aos inscritos na Meia Maratona, de não nacionais, a Espanha tem sido o país mais participativo seguindo-se do Brasil

Tabela 3: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Meia Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	Brasil
2010	1 692	1 619	73	52	5
2011	3 027	2 757	270	195	9
2012	3 701	3 442	259	164	16
2013	4 498	4 193	305	160	20
2014	4 486	3 848	638	137	23
2015	6 500	5 988	512	223	47

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

À semelhança do que acontece na prova da Meia Maratona, também na prova da Maratona o país mais participativo continua a ser Espanha, seguindo-se a França e a Bélgica (Tabela 4). De ano para ano a participação de estrangeiros na prova Maratona tem vindo a crescer significativamente, nomeadamente nos anos de 2011 e 2013, onde se verificou uma variação positiva anual de 180% e de 134%, respetivamente. Em termos de peso de participantes nacionais e estrangeiros, continua a verificar-se sempre um peso mais

significativo de participantes portugueses, que em média dos anos em análise ronda os 78%. A explicação para o número de participantes Portugueses ser maior em ambos os eventos deve-se aos custos inerentes da participação nos eventos, quer pelo deslocamento, alojamento e a própria alimentação, serem mais baixos e consequentemente uma maior participação.

Tabela 4: Nacionalidades mais relevantes que participam na prova Maratona.

Anos	Total de Participantes	Portugueses	Totalidade não Nacionais	Espanha	França	Bélgica
2010	1 179	1 064	115	37	22	7
2011	1 517	1 195	322	126	70	20
2012	1 671	1 301	370	128	112	14
2013	2 755	1 891	864	284	267	44
2014	4 042	2 988	1 054	387	302	85
2015	6 000	4 490	1 510	550	504	75

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

Na tabela seguinte apresenta-se o número de inscrições das provas associadas às provas principais dos eventos. Pois, as mesmas acabam por ter muitos inscritos superando mesmo as provas principais tal como se pode observar na Tabela 5. Tendo por base a informação apresentada na Tabela 5 pode dizer-se que as provas associadas aos eventos principais acabam por assumir um importante papel, uma vez que participam mais desportistas no que nas provas principais. De salientar que são uma alternativa que o público em geral tem em poder participar nos eventos, pois nem todos estão preparados fisicamente para realizar uma prova Maratona ou até mesmo uma prova Meia Maratona. No total das duas provas participaram 29000 desportistas, 14000 na prova da Meia Maratona e 15000 na prova da Maratona. Pode ainda dizer-se que no total de participantes na prova da Meia Maratona, incluindo a prova principal e associada, ascende a 14000 participantes, sendo que destes, 12738 são portugueses (cerca de 91%, do total) o que se considera um valor muito significativo. Ainda, participaram um total de 1262 estrangeiros, embora com pouca expressão mas já corresponde a um total de 9%. Também é notório, na prova da Meia Maratona, maioritariamente participam indivíduos, para ambas as nacionalidades, do sexo masculino (um total de 82%), mas já na prova da Mini Maratona inverte-se esse comportamento, pois existe uma maior participação de desportistas do sexo feminino (cerca de 65%).

Tabela 5: Número de inscrições por prova no ano de 2015.

N.º de inscritos	Prova Meia Maratona				Prova Maratona					
	Meia Maratona	%	Mini Maratona	%	Maratona	%	Family Race	%	Fun Race	%
<i>Total de Participantes inscritos</i>	6500	100%	7500	100%	6000	100%	4500	100%	4500	100%
Portugueses: homens	4900	75,4%	2363	31,5%	3801	63,4%	2399	53,3%	1310	29,1%
Portugueses: mulheres	1088	16,7%	4387	58,5%	689	11,5%	1291	28,7%	2785	61,9%
Estrangeiros: homens	430	6,6%	263	3,5%	1359	22,7%	527	11,7%	130	2,9%
Estrangeiros: mulheres	82	1,3%	487	6,5%	151	2,5%	283	6,3%	275	6,1%

Fonte: Elaboração própria tendo por base os dados facultados pela RunPorto.

2. Metodologia de Investigação

2.1. Objetivo de estudo

Uma vez que os eventos desportivos têm sido considerados uma forma de assegurar o desenvolvimento sustentável de uma região/local, o presente trabalho de investigação tem como principal objetivo analisar a importância de eventos desportivos, nomeadamente Maratona e Meia Maratona do Porto, como fonte que gera desenvolvimento turístico, na perspectiva de visitantes desportistas. Para tal, o estudo incidiu sobre os participantes envolvidos nos eventos desportivos Meia Maratona e Maratona, que decorreram no dia 20 setembro de 2015 e dia 8 de novembro de 2015, respetivamente.

2.2. Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados recorreu-se à aplicação de um inquérito por questionário. Numa primeira fase foi elaborado o questionário tendo por base o questionário utilizado por Candeias (2012), na sua dissertação de mestrado, embora no presente estudo se tenha adaptado o mesmo ao contexto deste tipo de eventos desportivos. Posteriormente, para validação do questionário que iria servir de suporte ao presente estudo o mesmo foi validado num pré-teste com uma amostra piloto de 30 inquiridos na prova Meia Maratona do Porto 2015, evento promovido pela RunPorto. De referir que esta amostra piloto não foi tida em consideração para a dimensão da amostra final. O questionário foi ainda validado por 3 peritos externos com conhecimentos na área do Turismo e do Desporto.

O questionário foi aplicado em 3 línguas, nomeadamente Português, Inglês e Espanhol, nos dias 18 e 19 de setembro de 2015 e nos dias 6 e 7 de novembro de 2015.

2.3. Definição da população vs amostra

Tal como foi referido o estudo incidiu sobre os indivíduos que participaram nos eventos desportivos da Meia Maratona e Maratona, realizadas em setembro e novembro de 2015, respetivamente, na cidade do Porto, promovidos pelo RunPorto.

O número de participantes nos eventos Meia Maratona e Maratona de 2015, realizados na cidade do Porto, bem como a amostra recolhida. Pôde observar-se que existiu um maior número de participantes na prova da Meia Maratona 6500 participantes (5988 participantes de nacionalidade portuguesa e 512 estrangeira), e na prova da Maratona apenas participaram 6000 desportistas (1510 participantes de nacionalidade estrangeira e 4490 de nacionalidade portuguesa).

Posteriormente foram aplicados 156 questionários no evento Meia Maratona do Porto e 147 questionários na Maratona do Porto. No total dos dois eventos a amostra final foi de 303 participantes. De referir, ainda, que foi tido em conta a proporção do número de questionários aplicados em cada uma das provas, tendo por base o peso de cada uma das provas no total de participantes nas mesmas. Ainda, foi assumido um erro amostral de 7,85% na prova da Meia Maratona e de 8,08% na prova da Maratona.

3. As Provas da Meia Maratona e da Maratona do Porto: Estudo Empírico

3.1. Perfil dos participantes que participaram nas provas Meia Maratona e Maratona do Porto 2015

Relativamente ao perfil dos participantes inquiridos pode concluir-se que seguem o mesmo perfil. Mais especificamente pode resumir-se o mesmo ao seguinte:

- os da prova da Meia Maratona Porto 2015, dos 156 inquiridos, 80,8% são do sexo masculino 19,2% do sexo feminino, 37,2% dos inquiridos têm idades pertencente à faixa etária dos 41 aos 51 anos, a maioria são casados (62,8%) e são detentores de um grau de ensino superior (50,6%). Em relação ao País de residência, o País com maior número de participantes inquiridos foi Portugal com 90,4%, 57,1% dos inquiridos que participam na meia maratona residem no Grande Porto;

- os da prova da Maratona do Porto 2015, dos 147 inquiridos, cerca de 71% são do sexo masculino e os restantes 29% do sexo feminino, pertencendo, também, à faixa etária dos 41 aos 51 anos (43%). Dos inquiridos 57,1% são casados e são detentores do ensino secundário, correspondendo a 53,7% dos inquiridos. Quanto ao País de residência 86,4% são de Portugal e 65,3% residem no Grande Porto.

Na Figura 3 apresenta-se a informação recolhida sobre o gasto médio, em euros, para as seguintes categorias em análise:

- Transporte:

O valor médio gasto, em euros, com os transportes na Meia Maratona vai até 50 €, pois 63,5% dos participantes responderam que estão a pensar gastar um valor nesse intervalo. Já 43 dos inquiridos, que corresponde a 27,6% responderam que não estão a pensar gastar nada, justificando-se o facto de residirem no Grande Porto, tal como se comprovou pela informação apresentada anteriormente. A mesma conclusão também se tira para os participantes na prova da Maratona, 54,4% dos participantes não tem qualquer custo com os transportes, já 36,1% situa-se no intervalo até 50€, 4,1% no intervalo 101€ a 150€, 3,4% corresponde ao intervalo 51€ a 100€ e 1,4% de responderam no intervalo entre 151€ a 200€. A mesma justificação que se deu para os participantes na meia maratona aplica-se aos que participam na maratona, residentes no Grande Porto logo os gastos em transportes não é elevado.

- Alojamento:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alojamento, na Meia Maratona a resposta incide em 0€, apresentando uma percentagem de 89,1%, já 5,8% dos inquiridos estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. Os inquiridos participantes na prova da Maratona não estão a pensar em gastar qualquer valor em alojamento, apresentando uma percentagem de 76,9% e 8,8% está a pensar gastar até 50€.

- Alimentação:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Alimentação pelos inquiridos participantes na prova da Meia Maratona, a resposta com maior percentagem recaiu sobre o não ter qualquer custo associado (48,7%) e 35,3% está a pensar gastar até 50€. O mesmo comportamento têm os inquiridos que participaram na prova da maratona, onde 63,3% responderam que não tencionam gastar dinheiro e 21,1% está a pensar gastar até 50€.

- Diversão:

No que diz respeito ao valor médio gasto em Diversão, os participantes na Meia Maratona, a resposta incide em não gastar qualquer valor, apresentando uma percentagem de 67,9%, já 20,5% está a pensar gastar até 50€ e 7,7% entre 51€ a 100€. O valor médio gasto em Diversão na Maratona, mais de metade das respostas diz, não gastar nenhum dinheiro com este item, apresentando uma percentagem de 63,3%, já 21,1% está a pensar gastar até 50€ e 6,1% está a pensar gastar entre 51€

a 100€, 2,7% está a pensar gastar entre 101€ a 150€, 7 dos inquiridos correspondendo a uma percentagem de 4,8% estão a pensar gastar 151€ a 200€ e 2% está a pensar gastar mais de 200€.

- Compras:

O valor médio gasto em Compras, na meia maratona a resposta recai não ter custos associados, apresentando uma percentagem de 61,5%, já 22,4% está a pensar gastar até 50€ e 8,3% está a pensar gastar entre 51€ a 100€ e 12 dos inquiridos correspondendo a uma % de 7,7% estão a pensar gastar entre 101€ a 150€. O mesmo comportamento também se verifica para os participantes na prova da maratona, a resposta recai na categoria do valor 0€, apresentando uma percentagem de 83%, já 7,5% está a pensar gastar até 50€ e 4,8% está a pensar gastar entre 51€ a 100€.

Como a maioria dos participantes inquiridos são de Nacionalidade Portuguesa e, também, maioritariamente são inquiridos residentes no Grande Porto, interfere na média de gastos pelos participantes.

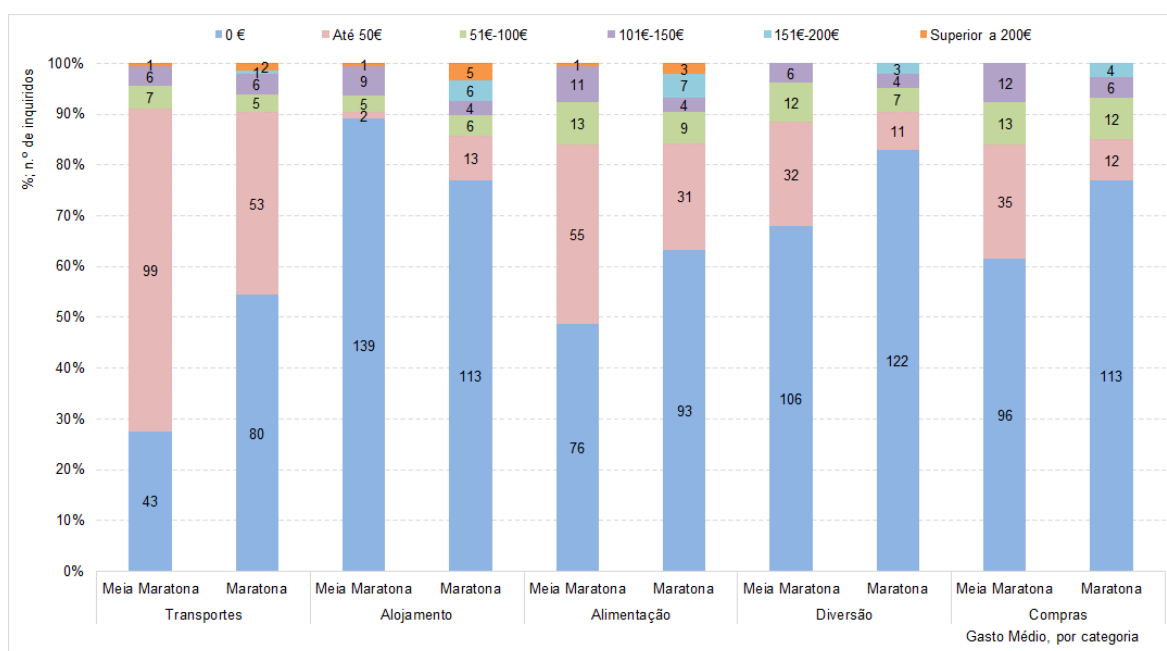


Figura 3: Valor médio gasto em euros durante o evento, por categoria de despesas.

3.2. Perceção dos participantes sobre as provas Meia Maratona e Maratona do Porto

No presente ponto vai apresentar-se uma análise descritiva exploratória sobre a segunda parte do questionário, para as duas provas em análise - Meia Maratona e Maratona do Porto 2015.

Assim, de acordo com os dados apresentados na Tabela 6, no caso da meia Maratona, dos 156 inquiridos 91% fizeram a inscrição na prova meia maratona e só 9% é que estão inscritos na Mini corrida/Caminhada. No que respeita à Maratona, 60,5% inscreveu-se na prova Maratona e 39,5% participou na *Family Race*/Caminhada.

Tabela 6: Tipo de Inscrição.

Prova da Meia Maratona	n	%	Prova da Maratona	n	%
Meia Maratona	142	91,0	Maratona	89	60,5
Mini Corrida/Caminhada	14	9,0	<i>Family Race</i> /Caminhada	58	39,5
<i>Total</i>	<i>156</i>	<i>100,0</i>	<i>Total</i>	<i>147</i>	<i>100,0</i>

De acordo com os resultados obtidos é possível verificar que a maioria dos inquiridos em relação à Meia Maratona, correspondendo a 66,7% participa acompanhado no evento, sendo que 33,3% participa sozinho na prova. O mesmo acontece no evento Maratona do Porto, pois comporta-se de igual modo em que a maioria dos participantes participam acompanhados, correspondendo a uma valor de 67,3% e só 32,7% participa sozinho. Como acontece na maioria dos eventos Desportivos os participantes apesar de ser um desporto individual costumam participar neste tipo de atividades em grupo, acompanhados quer por amigos quer por companheiros dos clubes.

Em relação à estadia do número máximo de noites para os inquiridos na Meia Maratona a pernoitar no Porto e que não residem na cidade do Porto, foi de 3 noites, e em média nem uma noite chegam a pernoitar no Porto, isto porque é comum virem no próprio dia para participar na prova e nesse mesmo dia regressam. Já os inquiridos que participam na prova da maratona do Porto, dos 51 não residentes no Grande Porto, o valor máximo é 10 noites e uma média de 2 noites a pernoitar no local de realização da prova, ou seja, este número pode indicar que o participante fica o fim de semana no Porto e sendo uma prova que exerce um esforço físico mais elevado é natural virem no dia anterior e irem embora no mesmo dia, ou virem no próprio dia e irem no dia seguinte.

Das 35 respostas obtidas em relação ao tipo de alojamento, no que respeita aos inquiridos na Meia Maratona, considerando só aqueles que não residem na Região do Grande Porto, a grande maioria responde Casa própria representado pela % de 54,3%, 25,7%% recorre a Hotéis e 20% fica em Casa de amigos ou familiares. A justificação para este tipo de respostas deve-se ao facto de os participantes não usufruírem de qualquer tipo de alojamento durante o evento, pois participam na prova e regressam no mesmo dia à sua residência.

Das 51 respostas obtidas para a prova da Maratona em relação ao tipo de alojamento, considerando só aqueles que não residem na Região do Grande Porto, a grande maioria responde Casa própria representado pela % de 47,1%, 29,4% fica no Hotel, 5,9% vai para Casa de amigos ou familiares, com valor percentual também de 5,9% fica em Pousadas e 11,8% vai pernoitar em Residencial/Pensão.

No que respeita à participação nos eventos na Meia Maratona 62,2% já participou entre 2 a 5 vezes, 30,1% participa pela 1ª vez e 7,7% já participou 6 ou mais vezes. Já em relação à Maratona sucede que 51% participou pela 1ª vez, 44,2% participou em edições anteriores entre 2 a 5 vezes e 4,8% indica que já participou em 6 ou mais edições. Verifica-se assim, que a maioria dos inquiridos é estreante na prova da maratona. Já na prova da Meia Maratona a maioria dos inquiridos já participou em algumas edições anteriores.

Os inquiridos participantes nas provas foram questionados sobre se consideravam as provas Maratona e Meia Maratona importantes para o desenvolvimento turístico do Porto. Segundo os resultados obtidos pode verificar-se que a opinião dos inquiridos é bastante positiva indicando com um valor percentual de 65,4% e 66% como 'Muito Importante' e 19,9% e 23,1% pensa que estes eventos são 'Extremamente Importantes', 14,1% e 10,9% fica pelo 'Moderadamente Importante'. Ainda, é visível que os participantes nas duas provas têm quase exatamente a mesma opinião. Esta opinião é assim, bastante elucidativa da relevância que os inquiridos atribuem aos eventos como um meio de desenvolvimento turístico do Grande Porto. Esta análise pode ser visualizada na figura seguinte. Estes resultados vão de encontro com outros estudos elaborados sobre eventos desportivos, em que o resultado demonstra a importância dos eventos para o desenvolvimento local da região na qual se realizam (Ferreira, 2012).

Em relação ao grau de satisfação em relação ao local onde se realizaram as provas na generalidade a resposta foi bastante positiva, comportamento verificado nas duas provas em análise. Segundo a leitura aos dados representados na figura seguinte, 49,4% respondeu 'Muito Satisfeito' na Meia Maratona e 51,7% na Maratona e 37,2% e 35,4% responderam 'Satisfeito' na Meia Maratona e Maratona, respetivamente. Ainda, 13,5% e 11,6% dos participantes responderam 'Nem insatisfeito/Nem satisfeito', só 1,4% dos inquiridos na Maratona responderam encontrarem-se Insatisfeitos com o local de realização da prova. De forma geral os resultados indicam que o grau de satisfação com o local onde se realizam as provas é elevado.

No presente estudo foi ainda propósito conhecer a intenção de repetir as provas em próximas edições (Figura 4). Assim, os resultados mostram que dos 156 inquiridos da Meia Maratona, os mesmos responderam que era 'Muito Provável' a sua presença com um valor

39,7% e aos 147 da Maratona aumenta o valor percentual para 42,2%. Ainda, 30,8% diz que é 'Certo' o regresso para a prova da meia maratona e 38,8% respondeu ser 'Certo' o regresso/participação na prova da maratona. Com um valor percentual 26,3% e 15,6% responde como 'Provável' o seu regresso, meia maratona e maratona, respetivamente. Deste modo, pode concluir-se que a maioria tem intenção de regressar às referidas provas.

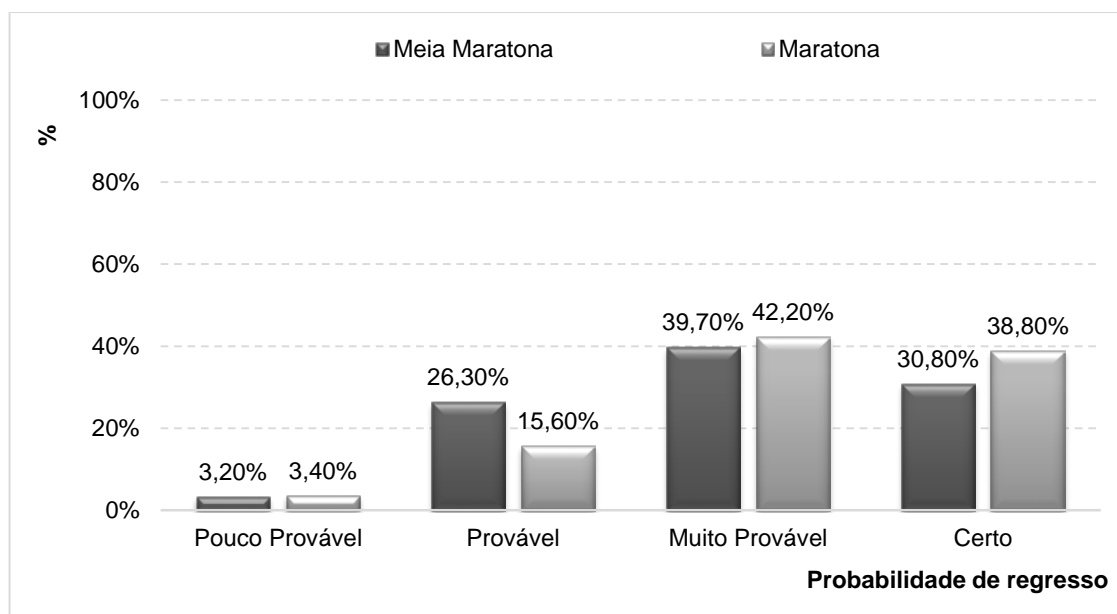


Figura 4: Participação/regresso na próxima edição.

3.3. Estimativa do Gasto Médio Ponderado

Como já foi referido, anteriormente, a organização e realização de um grande evento desportivo, pela sua dimensão, pode afetar positivamente o crescimento económico de um local, região ou nação, nomeadamente devido não só à criação de infraestruturas, se necessário, bem como à atividade económica que se gera no decorrer dos eventos e até mesmo posteriormente.

Nesta linha foi propósito também do presente estudo apresentar, embora de uma forma mais simples, uma estimativa do gasto médio por categoria inerente às provas em estudo - Meia Maratona e Maratona, para 2015. Para tal, entrou-se em linha de conta com a informação de participantes Portugueses e Estrangeiros, com o gasto médio ponderado por categoria de custos e para os 6 intervalos monetários (desde 0€ até superior a 200€) e por prova (Meia Maratona e Maratona). Ainda, como o valor médio já inclui a informação do número de acompanhantes apenas foi tido em consideração o valor global de que os inquiridos apresentaram em média para cada categoria. Esta informação apresenta-se na Tabela 10.

Assim, o custo médio ponderado tal como se pode verificar na Tabela 7, tem-se que:

- em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados, o que é normal e daí, também, a importância de participantes internacionais neste tipo de provas;
- existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses no que diz respeito à prova da Meia Maratona, pois apresentam gastos médios mais elevados para quase todas as categorias, à exceção da categoria de alojamento;
- foi registado, também, um padrão de comportamento por parte dos estrangeiros para a prova da Maratona, apresentando valores mais elevados, à exceção da categoria de transportes, para todas as categorias;
- os portugueses gastam mais, em média, com as categorias Compras, Transportes e Alimentação, em ambas as provas;
- os estrangeiros gastam mais, em média, com as categorias Transportes, Alimentação e Alojamento, na prova da Meia Maratona; na prova da Maratona as despesas são efetuadas ao nível de Alojamento, Alimentação e Compras;
- a estimativa do gasto médio global, por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€;
- a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 230€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€.

Tabela 7: Estimativa do Gasto Médio Ponderado Global, para 2015.

Categoria	Prova	Portugueses	Estrangeiros
Transportes	Meia Maratona	24,32€	82,07€
	Maratona	13,01€	71,48€
Alojamento	Meia Maratona	7,12€	51,93€
	Maratona	9,08€	115,35€
Alimentação	Meia Maratona	22,22€	55,27€
	Maratona	14,41€	101,58€
Diversão	Meia Maratona	15,13€	21,70€
	Maratona	5,33€	57,73€
Compras	Meia Maratona	19,75€	38,50€
	Maratona	9,29€	74,05€
<i>Total</i>	<i>Meia Maratona</i>	<i>88,55€</i>	<i>230,72€</i>
	<i>Maratona</i>	<i>51,13€</i>	<i>420,18€</i>

Na tabela seguinte apresenta-se a estimativa do gasto médio para o número de participantes inscritos por provas e nacionalidade.

Tabela 8: Estimativa do Gasto Médio para cada prova, por participante inscrito.

	Provas	Portugueses	Estrangeiros	Total Global
Inscritos	Meia Maratona	5988	512	6500
	Maratona	4490	1510	6000
	Mini Maratona (Meia Maratona)	6750	750	7500
	<i>Family Race</i> (Maratona)	3690	810	4500
	<i>Fun Race</i> (Maratona)	4095	405	4500
	<i>TOTAL</i>	<i>25013</i>	<i>3987</i>	<i>29000</i>
Gasto médio ponderado	Meia Maratona	530.237,4€	118.128,64€	648.366€
	Maratona	229.573,7€	634.471,8€	864.045,5€
	Mini Maratona (Meia Maratona)	597.712,5€	173.040 €	770.752,5€
	<i>Family Race</i> (Maratona)	188.669,7€	340.345,8€	529.015,5€
	<i>Fun Race</i> (Maratona)	209.377,35€	170.172,9€	379.526€
	<i>Estimativa Global</i>	<i>1.755.570,65 €</i>	<i>1.436.159,14 €</i>	<i>3.191.730 €</i>

Tendo por base a informação apresentada na tabela anterior é notória a diferença existente entre a estimativa global do gasto médio ponderado por prova rondando os 215.589 mil euros essa diferença. A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da Meia Maratona no montante de 530.237,40€ e os estrangeiros na prova da Maratona, no valor de 648.366€. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€ (55% do total da estimativa dos gastos), e os estrangeiros 1.436.159,14€ (45% do total da estimativa dos gastos), sendo que a diferença não é muito elevada pois só ascende a 319.412 euros. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Durante a realização da prova da Maratona observou-se que é a que apresenta um peso mais significativo no que toca aos gastos, cerca de 27%, seguindo-se a prova associada Mini Maratona (Meia Maratona) 24% e em terceiro lugar a prova da Meia Maratona (20%).

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

O presente trabalho de investigação foi elaborado partindo-se de uma visão de existência de uma oportunidade relativamente a um potencial turístico proporcionado pelos eventos desportivos. Neste sentido estabeleceu-se o principal objetivo que assentou em analisar a importância das provas da Meia Maratona e Maratona, realizadas na cidade do Porto em

2015, para o desenvolvimento turístico, na perspetiva dos visitantes desportivos. Nesta linha, realizou-se uma análise da evolução de indicadores tendo por base o horizonte temporal de 2010 a 2015. Ainda, pretendeu-se conhecer o grau de satisfação com as provas Maratona e Meia Maratona do Porto, realizadas em 2015, e a importância que as mesmas traduzem, na perspetiva dos inquiridos. Para este feito, a amostra em análise foi constituída por 156 indivíduos da prova da Meia Maratona e 147 indivíduos da prova da Maratona, perfazendo um total de 303 inquiridos.

Com base nos resultados apurados e recolhidos junto dos inquiridos, chegou-se à conclusão que em qualquer uma das provas os estrangeiros fazem gastos mais elevados. Verificou-se que existe um padrão de comportamento por parte dos portugueses e estrangeiros, para as categorias de custo em análise, nomeadamente Transporte, Alimentação, Alojamento, Compras e Diversão. Os portugueses apresentam gastos médios mais elevados em quase todas as categorias no que diz respeito à prova da Meia Maratona e, os estrangeiros apresentaram esse comportamento na prova da Maratona. A estimativa do gasto médio global, por um lado e por português e durante a prova da Meia Maratona ronda os 89€ e durante a prova da Maratona é cerca de 51€, por outro lado, a estimativa do gasto médio global, por estrangeiro e durante a prova da Meia Maratona ascende aos 231€ e durante a prova da Maratona é cerca de 420€. Nesta linha, é evidente a importância de participantes internacionais neste tipo de provas.

A estimativa global do gasto médio ponderado por prova rondou os 215.579 mil euros de diferença. A estimativa do gasto médio por inscritos atendendo às provas e nacionalidade, verifica-se que no que diz respeito aos portugueses, estes fazem mais despesas no decurso da prova da Meia Maratona gastando cerca de 530 mil euros e os estrangeiros na prova da Maratona, gastando um valor médio de 634 mil euros. Globalmente são os portugueses que apresentam um gasto médio mais elevado cerca de 1.755.570,65€, e os estrangeiros 1.436.159,14 €. No global o valor estimado para o gasto médio, para o total das provas, para os participantes desportistas, ascende a 3.191.730€, não considerando os valores despendidos com a inscrição nas provas. Pode dizer-se que os valores indicam para a existência de impactos económicos positivos decorrentes da organização e realização das provas e demonstram que esta pode constituir uma ferramenta para impulsionar a economia local e regional.

Após a análise efetuada constatou-se, na perspetiva e perceção dos inquiridos, que as provas da Meia Maratona e Maratona, realizadas na cidade do Porto em 2015, foram relevantes e importantes para o desenvolvimento turístico do Grande Porto. Ainda, a realização deste tipo de provas pode contribuir com um considerável interesse económico, apostando não só no efeito turístico direto, bem como aproveitar a existência de

oportunidades económicas que podem ser desenvolvidas ao nível de atividades complementares e de suporte que vão além da organização das provas e que podem possuir maior valor acrescentado gerando-se assim riqueza e pode permitir impulsionar a economia local, regional e mesmo nacional.

De salientar que o presente estudo também foi alvo de limitações. A maior limitação teve a ver com a informação estatística mais desagregada, ao nível concelhio, sobre indicadores de índole da procura e oferta turística, para realizar uma análise comparativa, limitando assim uma análise mais aprofundada.

Para finalizar o presente estudo apontam-se algumas futuras linhas de investigação ficando desde já a sugestão de aplicar um questionário às unidades hoteleiras para assim perceber o impacto destes eventos junto dos mesmos, para desta forma compreender o fluxo turístico associado às provas da Meia Maratona e Maratona. Melhorar o questionário aplicado no que se refere aos gastos fazendo a separação de gastos individuais e gastos com os acompanhantes.

Referências Bibliográficas

- Ashton, J., Gerrard, B., & Hudson, R. (2003). Economic impact of national sporting success: evidence from the London stock exchange. *Applied Economics Letters*, 10(12), 783-785.
- Candeias, J. (2012). *Contribuição para o processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos: Análise do impacto económico direto de dois eventos do programa Algarve*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Universidade do Algarve.
- Carvalho, C. (2015). *Impacto Económico de Grandes eventos Desportivos*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Daniels, M., & Norman, W. (2003). Estimating the Economic Impacts of Seven Regular Sport Tourism Events. *Journal of Sport & Tourism*, 8(4), 214-222.
- Fernandes, I. (2015). *Serviços Desportivos em Contexto Turístico: Caracterização da Oferta e Perceção da Procura - Estudo de Caso do Hotel Vila Galé Ericeira*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Ferreira, D. (2012). *O impacto de um evento desportivo internacional no desenvolvimento Local: O caso do RipCurl Pro na cidade de Peniche*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Garcia, R. & Marinho, T. (2010). A Morte na Maratona: Celebração da Vida. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 5, 45-53.
- Gratton, C., & Henry, I. (2001). *Sport in The City: The role of sport in economic and social regeneration*, Routledge, London.
- Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sport events: A case study of six events. *Managing Leisure*, 5(1), 17-18.
- Jago, L., Chalip, L., Brown, G., Mules, T. & Ali, S. (2003). Building events into destination branding: insights from experts. *Event Management*, 8(1), 3-14.
- Jones, C. (2005). Major events, networks and regional development. *Regional Studies*, 39(2), 185-195.

- Kaplanidou, K., Kerwin, S., & Karadakis, K (2013). Understanding sport event success: exploring perceptions of sport event consumers and event providers. *Journal of Sport & Tourism*, 18(3), 137-159.
- Lee, C-K., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, 26, 595-603.
- Nowak, P., & Chalimoniuk-Nowak, M. (2015). Running Tourism in Poland Example of Tourist Activity of Polish Marathon Runners. *British Journal of Education, Society & Behavioural Science*, 5(4), 416-425.
- Nunes, P. (2006). *Lazer, turismo e desporto: a animação turístico-desportiva numa perspetiva de sustentabilidade*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.
- Pereira, E. (2013). *Potencialização dos Eventos Desportivos no Município de Portimão*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Pioletti, A. (2014). Sport and Tourism for Sustainable tourism and local development. *GeoProgress Journal*, 1(1), 13-27.
- Radicchi, E. (2013). Tourism and Sport: Strategic Synergies to Enhance the Sustainable Development of a Local Context. Physical Culture and Sport. *Studies and Research*, 57, 44-57.
- Rauter, S., & Topič, M. (2013). Differences in Travel Behaviors of Small and Large Cycling Events Participants. *Applied Studies in Agribusiness and Commerce*, 7(1), 77-82.
- Ritchie, B., Shipway, R., & Cleeve, B. (2009). Resident Perceptions of Mega-Sporting Events: A Non-Host City Perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 143-167.
- Runporto (2015). Disponível em <http://www.maratonadoporto.com/pt/>. Consultado a 20 de novembro 2015.
- Sarmento, J., Pinto, A., & Costa, C. (2011). O Evento Desportivo Como Fator De Desenvolvimento. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 1(1), 78-96.
- Weed, M. (2009). Progress in sports tourism research? A meta-review and exploration of futures. *Tourism Management*, 30(5), 615-28.
- Ziakas, V., & Costa, C. (2011). The Use of an Event Portfolio in Regional Community and Tourism Development: Creating Synergy between Sport and Cultural Events. *Journal of Sport & Tourism*, 16(2), 149-175.